

## SEXOTERAPIA: DESEJOS, CONFLITOS, NOVOS CAMINHOS EM HISTÓRIAS REAIS

Nathalia Ziemkiewicz<sup>1</sup>

CANOSA, Ana. *Sexoterapia: desejos, conflitos e novos caminhos em histórias reais*. São Paulo: Master Pop, 2018. 143 p.

Sexualidade é uma dimensão humana intrínseca e um intrincado labirinto de “identidade, desejo, impulso e afeto”. É preciso coragem para se perder deliberadamente. Ainda mais para conduzir quem se sente, de certa forma, aprisionado. Especializada há mais de duas décadas e referência nacional no tema, a psicóloga e educadora sexual Ana Canosa testemunha pacientes desorientados, às voltas com as próprias inseguranças, segredos e conflitos íntimos. Em *Sexoterapia: desejos, conflitos e novos caminhos em histórias reais*, ela revisita 15 histórias reais reveladas entre as paredes de seu consultório, na cidade de São Paulo. Talvez o amigo do seu amigo se identifique com alguma...

A despeito das extensas credenciais da autora, o livro não se trata de um compilado de *cases* de sucesso nem de uma apostila técnica para colegas da área. Muito menos um guia superficial de autoajuda para determinadas questões sexuais – da ausência de orgasmos à infidelidade. Ana escreve competentes, sensíveis e bem-humoradas crônicas sobre a busca por “saídas”, plurais como o ser humano, no dia a dia da profissão. Afirma que “a terapia não resolve, elucida; não faz desaparecer, acomoda; lapida as ferramentas”. Reflexões afiadas – desencadeadas ao longo de sessões no divã ou na leitura destes capítulos – são mesmo ótimas para quebrar tabus concretizados pela sociedade.

A primeira parte de *Sexoterapia* traz “Anseios, vivências e expressões do amor”. Histórias sobre o desejo que, nas palavras da autora, “nos mete em enrascadas, que nos confunde e que muitas vezes nos é ausente”. Por exemplo, o marido que considerava a esposa “travada na cama” por não compartilhar de seu fetiche. O tímido que, aos trinta e tantos anos, não conseguia se aproximar das mulheres. O sofrimento de um homem casado, “pai de família”, para assumir sua verdadeira orientação sexual. A “dualidade de dor e prazer” na relação da ex-profissional do sexo que se casou com um ex-cliente.

Soma-se à diversidade dos personagens e à riqueza dos enredos, a habilidade de Ana em expor fatos costurando análises profundas “Quanto mais intimidade existe, quanto mais juntos estão, maior e mais individual pode ser o prazer do clímax de cada um” e *insights*, por vezes, hilários... Sobre uma esposa cansada de frequentar festas de *swing* com o marido, comenta: “Ela estava querendo ficar um pouco a dois para dar uma variada”. Em outro capítulo, ilustra a previsibilidade da vida sexual (conjugal) de uma professora de 65 anos da seguinte forma: “Seguia um protocolo mais rígido do que os dos nobres de Versalhes”.

A linguagem leve e acessível da narrativa induz o correr das páginas. Recomenda-se autocontrole. Até porque, na segunda parte de *Sexoterapia*, a terapeuta aborda “Inadequações e disfunções sexuais”. Ela explica que, por inadequações, podemos entender as insatisfações individuais e os desajustes em relação ao outro. É o caso do jovem de 18 anos que, a despeito das evidências, se sentia dotado de um “pinto muito específico”. Ou do homem que se considerava viciado em sexo ao comparar seu desejo com o da esposa.

Vaginismo, disfunção erétil e ejaculação retardada estão entre as disfunções sexuais “perturbações clinicamente significativas na capacidade de uma pessoa responder sexualmente ou de experimentar prazer sexual” retratadas no livro. A autora toma o cuidado de incluir passagens didáticas sobre as características da disfunção, suas possíveis causas físicas e emocionais. Quantas pessoas sabem que a demora do gozo masculino pode ser um problema de saúde – e não uma “prova de maturidade/virilidade”?

Essas crônicas trazem mais uma perspectiva a respeito da terapia sexual: a abertura e disposição do paciente em receber sugestões, testar abordagens, colocar técnicas em prática. Ou não. Assim como uma mulher atravessou a cidade para uma sessão em seu consultório, um homem decidiu fechar-lhe “a porta na cara” e abandonar o tratamento. Ana não se furta de contar ao

<sup>1</sup> Jornalista. Pós-graduada em Educação Sexual pelo Centro Universitário Salesiano (UNISAL). E-mail: [nathalia.zcp@gmail.com](mailto:nathalia.zcp@gmail.com)

leitor suas impressões, dúvidas, alegrias e frustrações profissionais enquanto explora a sexualidade humana. Quem percorre essas páginas e esses fascinantes labirintos, definitivamente, não está preocupado com qualquer saída.